



***Manifesto da FEBRASGO
para o controle do Câncer
de Colo do Útero***





A FEBRASGO reitera seu apoio incondicional ao chamado à ação da Organização Mundial da Saúde para a erradicação do câncer de colo do útero. Após um fórum de discussão abrangente sobre a vacinação contra o HPV, o rastreamento do câncer de colo e o tratamento das pacientes, propomos um enfoque integrado baseado em três pilares fundamentais:



VACINAÇÃO

Estratégia para aumentar a cobertura vacinal para mulheres e homens:

- Redefinir a comunicação sobre infecções de transmissão sexual, apresentando a vacina como proteção contra o câncer de colo de útero e outras localizações de neoplasias;
- Promover os benefícios e segurança da vacinação por meio das redes sociais, além de combater *fake news*;
- Promover a vacinação em indivíduos adultos;
- Busca ativa dos indivíduos candidatos à vacinação;
- Considerando as particularidades da faixa etária prioritária para a vacina contra HPV, fomentar as disponibilidades de horário e ofertas de atendimento em salas de vacinação aos finais de semana;



VACINAÇÃO

Vacinação escolar:

- Apoiar, fortalecer e expandir os programas de vacinação nas escolas; considerado essencial.

Esquema vacinal:

- Ampliação do esquema vacinal de 2 doses (intervalo 0 e 6 meses) para indivíduos de 9 a 20 anos;
- Considerar a administração de dose única em meninos e meninas, para atingir a cobertura vacinal sugerida pela OMS;



VACINAÇÃO

Situações específicas:

- Divulgar informações para ONG de pessoas com HIV sobre a importância da vacinação; ampliar a divulgação dos critérios de vacinação para mulheres e homens até os 45 anos que convivem com HIV, pacientes oncológicos e transplantados junto aos serviços de saúde que prestam atendimento a esses grupos e entidades civis (ONG, fundações de apoio, etc.)
- Recomendar a vacina HPV para mulheres com lesões de alto grau no colo do útero diagnosticadas histologicamente;



VACINAÇÃO

Capacitação em vacinação:

- Desenvolver estratégias de treinamento e aconselhamento vacinal direcionadas aos médicos (ginecologistas, médicos de família e comunidade, pediatras), demais profissionais de saúde e sociedade civil;
- Fomentar a expansão do conhecimento sobre vacinação aos professores e profissionais da educação com estratégias e treinamentos para orientação de pais e alunos;

Advocacy da FEBRASGO

- Incentivar a integração entre os Ministérios da Educação e Saúde para disseminação de informações e desenvolvimento de estratégias vacinais;
- Ampliar e qualificar as ações do Programa Saúde nas Escolas (PSE) no que tange especificamente os conceitos de prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero



RASTREAMENTO

Ampliação da cobertura e organização do programa de rastreamento e de toda linha de cuidados do câncer de colo uterino

- Imprescindível ter sistema único de registro de base populacional, integrado ao e-SUS, acessível em todas as etapas do programa oficial de rastreamento: registro de coleta, consulta de resultado, desdobramentos/seguimento e gestão;
- Aumentar a cobertura e melhorar a organização dos programas de rastreamento no Brasil;
- Treinar profissionais de saúde (agentes comunitários de saúde, médicos e enfermeiros) para encaminhamento adequado após resultados alterados de exames;
- Ampliação do acesso e padronização dos protocolos assistenciais;
- Busca ativa das mulheres não rastreadas;
Reforçar a faixa etária alvo do rastreamento populacional dos 25-64 anos



RASTREAMENTO

Teste de rastreamento:

- Apoiar a mudança do teste primário de rastreamento para o teste DNA HPV;
- Considerar o teste de rastreamento no contexto de todo o programa de controle de câncer de colo uterino, incluindo ações em relação ao rastreamento, à atenção secundária e terciária. Organizar e registrar tanto as pacientes quanto os processos.
- Incentivar a auto coleta de amostras vaginais para testes moleculares para elevar as taxas de cobertura entre grupos com limitação de acesso aos serviços de saúde e de mulheres resistentes ao exame ginecológico tradicional;
- Conscientizar as mulheres e profissionais de saúde sobre o significado de teste HPV positivo e os desdobramentos necessários para a investigação complementar;
- Considerar as diferenças regionais com possibilidade de modelagens distintas para realidades específicas;



RASTREAMENTO

;

Acesso em áreas remotas:

- Em localidades remotas ampliar a discussão para implantação de estratégias baseadas na abordagem “ver e tratar” considerando o emprego de novas tecnologias com testes rápidos (*point of care*), inspeção visual com ácido acético (VIA), dispositivos de colposcopia digital com laudos à distância, considerando tratamentos com técnicas ablativas ou excisionais.



TRATAMENTO



Treinamento em Diagnóstico e Tratamento

- Capacitar ginecologistas para diagnosticar e tratar lesões pré-invasoras do colo do útero;
- Considerar o “ver-e-tratar” em situações e idades específicas;
- Criar a área de atuação em Ginecologia Oncológica;

Apoio a grupos de pacientes:

- Trabalhar junto a grupos de pacientes com câncer de colo do útero;

Acesso em áreas remotas:

- Em locais de difícil acesso, promover o treinamento para aplicação de VIA e métodos “ver e tratar”, incluindo técnicas ablativas e excisionais;

Assistência às mulheres com câncer de colo uterino

- Estabelecer mais centros de referência em PTGI e Ginecologia Oncológica;
- Criar meios para acolher e assistir as mulheres com câncer de colo do útero em toda a sua jornada, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos;

PREMISSAS GERAIS

Sempre considerar a diversidade, equidade e inclusão em todos os pilares para controle do câncer de colo uterino; Mobilizar a sociedade civil, imprensa e meios de comunicação sobre a carga do câncer de colo uterino no Brasil;

Banco de dados e métricas:

- Melhorar os registros e indicadores de câncer de colo uterino no Brasil;
- Auditar e rever periodicamente os protocolos, estratégias, ações e resultados;
- Incentivar pesquisas epidemiológicas, inovação e tecnologia referentes ao câncer de colo uterino no Brasil;

Advocacy

- Reforçar a participação da FEBRASGO no *advocacy* do câncer de colo uterino no Brasil;

